

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

de F. L. de F. do C. e M. L. Sarm. to

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1876

NUM. 314

Caminho de ferro de Bougado a Guimarães

No n.º antecedente mostramos o nosso desejo de serem falsos os boatos, que ultimamente se propalaram a fim de desacreditar a companhia do caminho de ferro de Bougado a esta cidade, e ao mesmo tempo dissemos, que a ella competia o dever e a obrigação de vir á imprensa patentear o que havia e o que se passava em seu seio.

Hoje temos a satisfação de annunciar aos snrs. accionistas, que no dia 1.º de fevereiro proximo começa o pagamento do juro do 2.º semestre de 1875, a rasão de 6 por cento.

Esse annuncio prova não só que a companhia ainda está em accção, mas que satisfizer os seus compromissos, o que nos dá a esperanza de realisar um melhoramento tão importante para esta cidade.

Ainda assim confiamos em que ella nos diga qual o motivo que a tem impellido para interromper os trabalhos, já ha muito começados.

Estamos bem convencidos que não se fará esperar muito esta explicação.

AS LEIS NO NOSSO PAIZ

III

Quando o corpo telegraphico passou do militar ao civil, havia reforma para todos em geral; hoje, porem, pela vontade d'um homem estulto como foi o sr. Calheiros, só tem reforma certas classes, e o sr. Avelino consente que passe ávante uma tal iniquidade!

Serão os muitos negocios que s. exc.ª tem a tratar que fazem com que estas calamidades repassem desapercibidas?

Talvez.

O homem que se acha collocado n'uma posição vantajosa, como é a do sr. Avelino, não pode nem mesmo lhe convem occupar-se de ninharias, com futilidades como esta.

O homem que sonha um porvir de rosas, que vê alaistradas to chão que pisa só rosas, não imagina que entre ellas ha abrolhos que lhe podem magoar os pés, mácios para tão longo caminho.

Quando o destino ou a ambição impelle o homem por uma senda qualquer, este segue o trilho que lhe apontam sem vacillar, sem imaginar sequer que ao fim d'essa vereda, perigosa talvez, vae encon-

trar o nó gordio, que o fez parar a meditar.

Então lembra-se do mal que fez, mas é tarde.

O vencedor só depois de collidos os louros da victoria é que se lembra de quantas victimas dizpoz para a alcançar.

O homem, escravo submisso da ambição, calca muitas vezes honra, brío e pundonor para alcançar os seus fins.

Os meios são bagatellas indispensaveis para os realisar.

Que importa sacrificar este ou aquelle, elevar uns e privar outros dos seus direitos?

Que importa que este soffra e aquelle goze, se isso convem a um homem que tem jus a tudo que fizer? Nada!

Eis-nos, pois, hoje collocados na penosa posição de censurar o sr. Avelino, por não ter a iuergia sufficiente para d'uma vez para sempre acabar com tantos e tão lamentaveis abusos.

A corporação é uma e as garantias que cabem a uns devem pertencer a todos.

A gente de Braga e o seu fanatismo

Pessoa competentemente informada conta-nos coisas lindissimas da gente de Braga.

Aquelle povo tão crente nas tradições mysticas d'uma doutrina a seu prazer, quer por força ver santos na terra, no ar e no ceo.

Julga ver aparições de noite, de dia, na rua, em casa, no ermo e no povoado!

Imagina milagres no templo, no hotequim, nos passeios publicos e até mesmo nas casas de jogo!

Onde quer encontra anjos, cherubins e santos, e nós apenas antevemos cynismo, corrupção e hypocrisia.

E apesar de tudo isto são capazes de nos acoimarem de atheu, pedreiro livre e não sabemos que mais.

E tudo isto porque fomos embalados com crencas religiosas, sim, mas não com esse fanatismo que leva o homem a commetter scenas sumamente extravagantes.

Aquella gente tão bendosa quanto fanatica, imaginou á ultima hora ver cahir immensidade de flores no monte Sameiro, junto da Senhora da Conceição que ali existe.

Não duvidamos que as taes flores caiam: o que é certo é que só talvez sejam vistas por gente que esteja em graça, porque muitas outras pessoas que alli temido observar o caso, e que de certo são religiosas mas não fanaticas, ainda não tiveram a ventura de as ver cahir.

Comtudo as beatas affirmam que as vêem, mesmo quando estas pessoas ali estão.

Mas como são beatas, terão o privilegio de videntes!

E que dizem a isto? Outra.

Appareceu como que cahida do ceo em Braga uma mulhar, moça andia, bella e de uma tentação provocadora.

D'onde veio, que anda fazendo por alli?

Perguntae ao simoon do deserto porque assola tudo deante de si, ao mar porque se encapella, á tormenta porque se desencadeia, e tereis a resposta.

Que fins são os seus? Misterio!

Esta mulher inculca-se santa, e o povo crendeiro acredita-a, por que acredita tudo.

Moça ainda, no vigor dos seus vinte e tantos annos, que procura?

Será louca? Talvez.

Roupas negras, veo da mesma cor a tapar-lhe as feições que se lhe antevem formosas, pés nus e de deslombante tavora passera as ruas d'aquelle mundo, expondo-se ás vans e ás fúrias d'ellas.

Que a gente de Braga se goze em paz as divindades do ceo!

Se o não é para que anda pelo mundo pregando uma doutrina que não conhece!

Se é louca para que a não obrigam a retirar a Rilhafoles!

Constou-nos que fóra chamada á administração do concelho, e que o regulu a queria levar para sua casa!

Tem graça.

Talvez que ainda possamos ver o regulu ermitão da ermida onde a santinha se lór domiciliar para descansar das fadigas das lides mundanas!

Teria graça, e nós do fundo d'alma o desejamos.

Em tendo mais amplas noticias, continuaremos a fallar da sandinha.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 12 de janeiro 1876.

—Do nosso correspondente).

Uma nação inteira pranteia a morte d'um homem, como um filho se lastima pela falta d'aquelle a quem mais idolatra, porque lhe deu o ser, e porque lhe é deverdor de todos os beneficios que, com a ajuda da Providencia tem havido. É que a perda é tão sensivel quanto irreparavel, tão lamentavel quanto funesta para todos.

Os grandes homens, os que principalmente pela espada subiram ao sagrado throno da mais recondita gratidão, os que pejejarão, sacrificando tudo pelo bem estar futuro da sua patria, são tidos pelo povo em geral como humanitarios beneficeiros, verdadeiros paes, e assim o passamento do nobre marquez de Sá veio ferir-lhe o amago do coração, acabrunhando-o e fazendo-lhe verter as mais sentidas lagrimas.

É justo: e o Porto, que se lembra dos serviços por elle pres-

tados no alto da Bandeira, que os sabe apreciar devidamente, não foi dos que menos se sentiu ao saber da infante nova, manifestando em todos os sentidos a sua magua.

A cidade de Lisboa, como já devem saber por noticias ali recebidas, portou-se á altura do seu dever para com o nobre marquez. Todos, d'um e outro sexo, mostraram a sua dôr, já concorrendo ao lúcido sahimento, já trajando rigoroso lucto e fechando as suas portas.

A Associação Commercial do Porto foi representada nas ultimas honras pelo sr. visconde da Silva Monteiro; a Industrial pelo sr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo; e a camara municipal e centro reformista pelo sr. Francisco Pinto Bessa.

A associação de beneficencia de D. Luiz no Porto vae na segunda-feira mandar dizer uma missa na igreja dos Congregados, por alma de tão prestante cidadão, e por iniciativa do major reformado Salgado José da Cruz, verdadeiro amigo do sr. marquez, de mesquinhas intrigas, pelo que ainda ha pouco esteve nas illhas.

Tambem os diversos officiaes superiores da guarnição vão mandar dizer outra missa, que não sei quando se realisa.

—Verificou-se do domingo de manhã, apesar de chover constantemente, o exercicio de inauguração da companhia de bombeiros voluntarios, nas trazeiras das casas dos snrs. Domingos Alves de Azevedo e Romão Rodrigues de Pinho, por detraz do tanque da praça de D. Pedro, como haviam annuciado.

A's 9 horas da manhã chegou ao local designado a nova bonba, montada n'um carro e tirada por dois cavallos, indo em cima os seis voluntarios de piquete, aos lados os dous de cavallaria e atraz 29, á frente dos quaes ia o respectivo commandante.

Todos os voluntarios iam convenientemente uniformizados, com capacetes, casaco de panno preto com vivos azues, calça de mescla, machado e cordas.

Chegados ao local o sr. commandante mandou desmontar a bonba e em seguida subir aos terceiro e quarto andares, indo tambem um esguiche e mais material. Dado o signal de perigo, todos desceram por escadas, cordas e salva-vidas. Apoz isto trabalharam os dous esguiches, na hypothese de haverem desabado os terceiro e quarto andares, tratando-se de apagar as eizas.

Terminado isto, montou-se a bomba e retiraram-se para o quartel ás 10 horas da manhã, pela mesma ordem da chegada. No quartel, abriu-se uma subscrição no valor de 135440 reis para um bombeiro municipal que se acha enfermo, dando a direcção mais 135300 reis.

Todos os trabalhos foram executados com muita pericia.

Assistiram alem de algumas

senhoras, o sr. vice-presidente da camara e presidente da associação dos bombeiros voluntarios, vereador do pelouro dos incendios, commandante da companhia dos incendios, administrador do bairro occidental e grande numero de curiosos.

A policia era feita por praças de cavallaria da guarda municipal.

—No sabbado, ás 3 horas da noite, appareceu na Restauração um homem morto.

—Na primeira sessão da nova camara municipal o sr. dr. Moreira propoz a demolição do arco da Porta do Sol, questão que já foi ventilada ha annos e que estava morta.

Depois das obras que se fizeram no edificio da Casa Pia, deslocando-o, não acho sem razão a proposta, apezar de estimar os monumentos que nos recordam o que a historia muitas vezes escurece. Esta questão ficou adiada para a proxima quinta-feira.

Tambem propoz que se demolir o antigo quartel da cavallaria, no mesmo local, o que na verdade é d'urgente necessidade.

Vae pois a camara representar ao governo, para que este faça demolir o citado quartel, e bom será que o governo attenda ao pedido, pois que elle não só attesta muito pouco a favor de quem o consente de pé, como de nada serve, pois que deve estar certo de que quando lá esteve a cavallaria, o gado ia sendo a pouco e pouco dizimado.

X.

INTERIOR

Acompanharam o marquez de Sá da Bandeira os snrs. ministros Fontes Pereira de Mello e Andrade Corvo.

A commissão encarregada de erigir o monumento ao marquez é composta dos partidos historico, regenerador e reformista; alumnos das escolas do exercito, polytechnica naval, collegio militar, corpo docente, camaras legislativas e camara municipal de Lisboa.

O corpo chegou a Santarem ás duas horas e um quarto da tarde. Na gare fazia a guarda de honra o corpo de engenharia. A municipalidade, lyceu, seminario, membros de todas as associações tambem ali se achavam.

Foi conduzido o corpo em carreta de artilheria seguida de uma escolta de cavallaria 4.

A multidão era enorme. Immensas senhoras trajavam luto pesado.

Todos os estabelecimentos estavam fechados.

Na praça de Sá da Bandeira estava artilheria 3.

Na igreja de S. Salvador foram resados os responsos.

No cemiterio formava infantaria 7 e o resto da artilheria.

Discursaram Elias Garcia,

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade ás suas freguezas, que acclam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e crianças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 25000, 25000, 25000, 45000, 65000, 75000, 85000, 95000 e 105000 réis. sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legittimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 425000 a 225500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 15000, 15000, 25000 e 45000 réis.

Recebeu-se também pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 65000 réis, e recebem-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças da palha de arroz e fantasia, desde 600 até 25000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

LISBOA

61.—1.º—TRAVESSA DE SANTA JUSTA,—61. 1.º—
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOURO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fôra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade.	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco

Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, e á mais barateza, como são : Facturas, lettras, talões para a seriação, arrendamentos, ordenamentos, procurações particulares e judicias, cartellas, cartões, e garrafas.

N'esta typographia também ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Também se vendem avulso a 5 réis.



ANTONIO do Couto Vinagreiro e Santa Marinha previnem os seus amigos e freguezes que continuam as suas corridas de diligencias diarias a 5 cavallos entre Cavez, Arco, Gandarella, Lameira, Fafe, Guimarães Villa Nova de Famalicão a estação do caminho de ferro, bem como também tem diligencias diarias de Amarante, Lixa, Felgueiras, Braga e Vizella.

Os mesmos annunciantes tem mala-posta entre Guimarães e Famalicão ás 2 horas da manhã e 11.

Preço por cada passageiro
De Cavez a Guimarães 800, do Arco 600, de Gandarella 500, da Lameira 400, de Fafe 240 réis.

De Guimarães a Famalicão 400 dentro e 300 réis fôra, e concede 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente 20 réis por kilo.

Os bilhetes vendem-se : em Cavez em casa da sur.ª Maria Luiza ao pé da Ponte; no Arco em casa do sr. Francisco de Carvalho Meirelles & C.ª; em Fafe na hospedaria do Val d'Estevão; em Guimarães em casa do sr. Mello, e Ferreira Guimarães no Campo do Toural.

No Porto na estação central do sr. Neves, e no Bomjardim em casa do sr. José Antonio Leite n.º 78.

Guimarães 10 de julho de 1875.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	37600 réis
Por semestre	17900 "
Por trimestre	11000 "
Folha avulso ou supplemento	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	41380 réis
Por semestre	21290 "
Por trimestre	11190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	97000 "